

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): ANÁLISE SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO.

Layane Lima Almeida¹
Erliane Pereira da Silva²
Meirelene Pereira Froes Lima³

Resumo

O artigo trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico que objetiva investigar como é realizado o processo de avaliação no Atendimento Educacional Especializado (AEE), quais fatores proporcionam esse processo. Abordamos concepções e fatos recorrentes do Atendimento Educacional Especializado, seu contexto histórico e as legislações que assegura aos estudantes um suporte educacional, os tipos de avaliações que são utilizadas em todo o processo de aprendizagem para o crescimento educacional descente. Foi utilizada pesquisa bibliográfica com fundamentação teórica apoiada com aportes teórica, Perrenoud (1993), Luckesi (2002) e Mantoan (2003), contribuindo para um embasamento de forma coerente sobre o tema abordado. Assim, exemplificando que o ato de avaliar seja de forma prática, buscando sempre melhorias para o aprendizado, na oferta de um ensino de qualidade. Os resultados da pesquisa proporcionaram maior compreensão acerca do que foi estudado, sendo possível analisar o Atendimento Educacional Especializado e seu amparo legal na oferta, mas que ainda falta o acesso e manutenção no Atendimento dos alunos.

Palavras-chaves: Avaliação, Atendimento Educacional Especializado, Inclusão escolar.

Introdução

O presente artigo aborda uma perspectiva bibliográfica, com abordagem qualitativa e tem por finalidade apresentar como se desenvolve o processo de avaliação no Atendimento Educacional Especializado, demonstrando as possibilidades, que antigamente era limitada pelo fato de não haver tanto reconhecimento e acessibilidade em relação aos alunos com necessidades especiais e por até duvidarem da capacidade dos mesmos no que se refere à capacidade de aprender.

¹ Graduando(a) do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Do Maranhão - UEMA, layanelimaalmeida30@gmail.com;

² Graduando(a) do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Do Maranhão - UEMA, erlianesilva267@gmail.com;

³ Professora Orientadora, Especialista, Universidade Estadual Do Maranhão - UEMA, profmeirefroesuema@gmail.com.

Objetivo da pesquisa é analisar o processo avaliativo no Atendimento Educacional Especializado, revelando e enfatizando fatores avaliativos que buscam o crescimento do aluno.

O contexto desta presente pesquisa está em demonstrar a importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE), no processo avaliativo. A partir daí, procurou-se responder alguns questionamentos e problemas aqui levantados: Como o professor avalia o aluno no Atendimento Educacional Especializado? Quais os desafios que eles encontram no processo avaliativo? O processo avaliativo faz-se transformar, de forma a potencializar as ações da sala de aula comum, e do Atendimento Educacional Especializado. É interessante que o professor se atente para não produzir uma análise negativa e superficial do aluno, de modo a pré-definir os rumos da aprendizagem dos estudantes, de forma que não venha assistir de fato as reais necessidades dos discentes.

Quando pensamos em avaliar, nos vem uma imagem de notas, que está inteiramente ligada ao conceito que é dado de acordo com as atividades propostas pelo professor ou pela participação em sala de aula no cotidiano escolar. Mas ao analisar a fundo, percebe-se que o princípio de avaliar não está somente ligado a notas e que possui diversas formas avaliativas que depende da metodologia de cada professor.

A forma como o professor avalia reflete muito na construção do conhecimento, gerando às vezes baixa autoestima ou baixo desempenho, por isso ao realizar determinada ação é de grande relevância que o professor tenha sabedoria, utilizando metodologias que contribuem para o ensino aprendizagem, pois esse é o sentido da avaliação educacional. Perrenoud (1993, p.173) nos revela de forma esclarecedora o sentido de avaliar: [...] ajuda o aluno aprender e o professor a ensinar. A ideia base é bastante simples: a aprendizagem nunca é linear, procedem por ensaios, por tentativas e erros, hipóteses, recuos e avanços: um indivíduo aprenderá melhor se o seu meio envolvente for capaz de lhe dar respostas e regulações sob diversas formas [...] Perrenoud (1993, p.173).

É essencial que o processo de avaliar, venha buscar sempre melhorias referentes ao aprendizado do aluno, que haja transformações identificando os problemas e proporcionando resultados favoráveis no processo, ambos aprendem tanto o professor quanto o aluno, pois há uma troca de aprendizagens entre eles.

O Atendimento Educacional Especializado passou por grandes desafios e evoluções até chegar ao que temos hoje, sendo assegurado por lei sua viabilidade, porém com pouca prática na garantia dos direitos dos cidadãos. Neste artigo é ressaltada a importância dessa assistência no processo educativo, levando em consideração aspectos importantes que proporcionarão aprendizagens de forma significativa e o desenvolvimento do aluno.

O processo de avaliação demanda do professor muita atenção, e vale lembrar que se devem alcançar todos os alunos com necessidades especiais de aprendizagem, sendo um trabalho realizado de forma coletiva, pois é necessário que a família esteja junto fazendo o acompanhamento de todo o processo de ensino aprendizagem.

Metodologia

O estudo presente trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, que tem por objetivo analisar os meios de como é realizada a avaliação no Atendimento Educacional Especializado, assistindo aos alunos que possuem necessidades especiais, a fim de compreender tais métodos.

Conforme esclarece Boccato (2006, p. 266), A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, com enfoque e/ou perspectivas no assunto apresentado na literatura científica. Por tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

A abordagem qualitativa conforme cita Soares (2020. p.168), é caracterizada por desenvolvimento conceitual, de fatos, ideias ou opiniões. Fazendo com que o entendimento, seja ele indutivo ou interpretativo, aconteça com base nas informações constatadas pela pesquisa. Deste modo, a pesquisa qualitativa proporciona ao presente artigo, formas de explorar de forma direta, as possibilidades da avaliação educacional no Atendimento Educacional Especializado.

Os autores Luckesi (2002), Perrenoud (1993), Mantoan (2003), Jesus e Effgen (2012), foram de grande contribuição para o desenvolvimento da revisão bibliográfica. Os autores Luckesi (2002) e Perrenoud (1993), contribuíram com os seus vastos conhecimentos na área da avaliação escolar, Mantoan (2003), Jesus e Effgen, (2012), dialogam com o objeto de pesquisa demonstrando suas posições na área da inclusão escolar.

O Atendimento Educacional Especializado – AEE

A escola foi um espaço construído para que pudessem suprir as necessidades daqueles que eram privilegiados, quem era da classe proletariado não usufruía de tal oportunidade. Na sociedade moderna além da escola, surgiram outros espaços, como: hospitais, fábricas, prisões

e dentre outros. No entanto, por ser uma sociedade moderna, o sistema da mesma, reproduzia para todos serem um sujeito moderno, e com isso, a fala do autor exemplifica o que a sociedade basicamente exigia, “cada indivíduo no seu lugar; e em cada lugar um indivíduo” Foucault (1987, p. 123).

O âmbito escolar era delimitado, o segmento permitia apenas alunos favorecidos pelo sistema social e econômico. As cadeiras eram organizadas em fileiras com o professor a frente de todos, os horários rotulados e os alunos classificados por aprendizagem adquirida. Nota-se que a escola era classificatória, pois a mesma que determinava se o indivíduo tinha ou não a capacidade de adquirir saberes, a partir dos conhecimentos repassados.

O reconhecimento da necessidade de atendimento escolar especializado para pessoas com necessidades especiais no Brasil, se deu início com a criação do primeiro Instituto de Educação para surdos em 1856. Ao longo deste período de 170 anos, o Brasil passou por muitos avanços e retrocessos em relação ao atendimento especializado ao público-alvo da Educação Especial (BRASIL, 2020), é notório que, para chegarmos até aqui à educação inclusiva passou por vários desafios e ainda os enfrenta no que se refere a inclusão desses alunos com necessidades, sejam elas, motoras, sensoriais, intelectuais de comunicação, comportamentais, dentre outras.

A educação para todos é um direito garantido por lei, o Atendimento Educacional Especializado, o AEE, é um direito garantido para crianças com necessidades especiais na educação básica de acordo com o decreto de nº 6.571 de 18 de Setembro de 2008, que tem o intuito de dar suporte educacional as crianças da Educação Especial e tem como objetivo identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação destes alunos (BRASIL, 2008). Desde a sua oferta de vagas até o decorrer do seu funcionamento, o atendimento educacional especializado visa atender as necessidades do aluno e o desenvolvimento do educando.

Segundo o documento da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, trata a respeito da avaliação da aprendizagem que direciona as ações do AEE:

As definições e uso de classificações devem ser contextualizados, não se esgotando na mera especificação ou categorização atribuída a um quadro de Deficiência, transtorno, distúrbio, síndrome ou aptidão. Considera-se que as Pessoas se modificam continuamente, transformando o contexto no qual se inserem. Esse dinamismo exige uma atuação pedagógica voltada para alterar a situação de exclusão, reforçando a importância dos ambientes heterogêneos para a promoção da aprendizagem de todos os alunos. [...] A avaliação Pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de Aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso Individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que

indiquem as intervenções pedagógicas do professor. No processo de avaliação, o Professor deve criar estratégias considerando que alguns alunos podem Demandar ampliação do tempo para a realização dos trabalhos e o uso da Língua de sinais, de textos em Braille, de informática ou de tecnologia Assistiva como uma prática cotidiana. (MEC/SEESP, 2008, p. 11).

A avaliação na aprendizagem tem um poder de assistir, vigiar, normalizar, corrigir, sendo igualitária. Tais poderes influenciam para uma aprendizagem mais humana, pois a avaliação é realizada desde a escola regular, nos atendimentos especializados e nas salas de recursos. Desta forma, as práticas avaliativas também classificam, registram, posicionam e determinam níveis de aprendizagens dos sujeitos.

Todos esses processos são necessários para uma boa avaliação possibilitando o docente conhecer quem é realmente seu alunado, acompanhando seus progressos e dificuldades, para que possam trabalhar de acordo com a necessidade de cada um.

Jesus, Effgen, (2012) no livro, "O professor e a educação inclusiva: Formação prática e lugares", faz questionamentos que são voltados para a discussão do processo avaliativo das crianças nas turmas de AEE e nas turmas regulares, que trata da discussão presente:

Como está sendo assegurado o direito a escolarização dos Estudantes com indicativos para educação especial? Como são pensadas as escolas de ensino comum nessa discussão? Dispositivos de apoio nessas escolas como os profissionais da educação são envolvidos Nessas questões? Como se dá a formação desses professores? Como está se materializando essa questão no campo e na interface com os outros, mas outras diversidades? Quais são as condições concretas de trabalho dos profissionais da educação para a implementação de um projeto político pedagógico inclusivo no currículo e nas práticas docentes para o ensino e para aprendizagem desses alunos? (JESUS, EFFGEN, 2012. p. 19).

O processo avaliativo no âmbito educacional leva em conta todos os aspectos do cotidiano do aluno, suas necessidades para atingir o desenvolvimento pleno do educando, mas não só isso, o ambiente e os membros da instituição também influenciam nesse desenvolvimento, principalmente os alunos que fazem parte na Educação Especial que necessitam de cuidados e atenção. Sendo importante a formação dos profissionais e sua qualificação, para assim melhor assistir os educandos, desde a ministração das aulas, sendo necessária uma adaptação didática do professor às atividades, aos conteúdos em conjunto com o currículo escolar, que devem ser adaptados para atender a todos os alunos.

Outra questão de bastante relevância para a discussão sobre o processo avaliativo de alunos com deficiência, são os transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Esse é um paradigma que está presente diariamente nas escolas

brasileiras, muitos professores não sabem o real sentido da inclusão e confundem-na com a integração, assim o aluno especial acaba perdendo seu lugar dentro do ambiente escolar.

Segundo (Mantoan,2003):

A integração escolar pode ser entendida como o especial na educação, ou seja, a justaposição do ensino especial ao regular, ocasionando um inchaço desta modalidade, pelo deslocamento de profissionais, recursos, métodos e técnicas da educação especial às escolas regulares. Quanto à inclusão, esta questiona não somente as políticas e a organização da educação especial e da regular, mas também o próprio conceito de integração. Ela é incompatível com a integração, pois prevê a inserção escolar de forma radical, completa e sistemática. Todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aula do ensino regular. (MANTOAN, 2003. P. 16.)

O autor reforça que a inclusão não se limita apenas em uma mudança educacional, pois não atinge apenas as crianças especiais, mas também todo o corpo discente como o docente, a inclusão escolar busca o desenvolvimento estudantil e a integração de todos. E quando tratamos do processo avaliativo tem que se levar em conta que a inclusão está em cada pequena parte e envolve desde a comunidade até a sociedade em geral.

O processo de avaliação no Atendimento Educacional Especializado.

Avaliação é um processo muito importante. Quando o aluno chega à escola e deve-se entender que ele precisa passar por um processo de avaliação, esse processo é chamado de avaliação diagnóstica. A avaliação diagnóstica vai sondar todo o histórico do aluno, quem é esse aluno, de onde ele está vindo, quem são os pais dele, como foi a sua gestação, como foi o seu desenvolvimento, tudo isso é muito importante ser falado, tanto os pais precisam falar para os professores, como os docentes precisam investigar essas situações, pois tudo isso é relevante para que se realize uma avaliação correta e justa, além das intervenções necessárias em seu processo de desenvolvimento.

Quando se fala em avaliação nas turmas no Atendimento Educacional Especializado, são dois processos: uma avaliação diagnóstica e outra de monitoramento. Na avaliação diagnóstica segundo Perrenoud (1993, p.173), possibilita ao professor conhecer o nível de aprendizagem do aluno, fator que implica uma tomada de posição, a respeito do mesmo, para aceita-lo ou para transforma-lo. Além de saber todo histórico de vida do aluno, se é um aluno que tem necessidades educacionais especiais, por exemplo, dá para saber como que foi todo o seu desenvolvimento no processo de formação.

Já a avaliação de monitoramento para Brites (2016), deve ocorrer com o acompanhamento de profissionais especializados, como Psicopedagogo, fonoaudiólogos, neurologistas infantis e psicólogos. Durante o processo de transição e chegada à escola, o

aluno passa pela avaliação diagnóstica na qual, o professor compreende o desenvolvimento do aluno, conhecendo o nível de escolarização, se ele já está ou não alfabetizado, se é um aluno com comprometimentos motores, se tem comprometimentos mais graves como paralisia cerebral, se tem algum tipo de comprometimento relativo às interações sociais, dentre outras.

Tudo isso é feito para um levantamento diagnóstico, e assim posteriormente irá servir de pré-requisito para que o professor possa avaliar esse aluno durante todo o ano, então se é um aluno que chega à escola e tem dificuldade de enxergar, por exemplo, se faz necessário investigar de onde vem essa dificuldade, se ela é relativa apenas à visão periférica ou se outro tipo de comprometimento que faz com que ele venha a não enxergar de perto ou de longe. Caso tenha necessidade de adaptação de matérias didático-pedagógico, ou se apenas o uso dos óculos é suficiente pra que ele possa compreender toda a matéria, pois o professor precisa ficar atento a isso. Porque muitas vezes pode-se dizer que o aluno é preguiçoso, que está desinteressado, que não consegue aprender nada ou que esse aprendizado pra ele não atende aos seus anseios.

A avaliação desse aluno e todo processo de escolarização vai implicar no processo que se chama Plano de Desenvolvimento Individual do Aluno (PDI), então cada aluno tem uma necessidade diferente. O que precisa estar bem claro em relação a toda avaliação e acompanhamento desse aluno com necessidades educacionais especiais, é que sem registro não é possível comprovar se o mesmo atingiu um desenvolvimento dentro do esperado. E ao mesmo tempo o professor estará motivando seu aluno a não desistir, para que não se sintam desmotivadas ou desvalorizadas. Então partindo desse ponto o aluno verá que sim, ele é capaz, que consegue desenvolver-se interagindo como as outras crianças.

Para que o desenvolvimento educacional dos discentes ocorra, um ponto que merece bastante atenção é a interação do professor da turma regular com o professor responsável pela de Atendimento Educacional Especializado. Esse não é um processo que se forma de maneira individual, a troca de informações sobre o aluno não advém somente com o professor responsável pelo Atendimento Educacional Especializado e a família, mas também com os professores das turmas regulares, para que realmente o progresso do ensino e aprendizagem se realize, tal diálogo é primordial, pois é partindo dele que os métodos e atividades serão desenvolvidos.

Todo o processo avaliativo que envolve os alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, tem que ser pensado detalhadamente em parceria com o professor regular, o professor responsável pelo Atendimento Educacional Especializado e a família, dependendo de qual for o necessidade do

aluno as adaptações necessárias devem acontecer, é impensável que uma avaliação contida que embasa de métodos tradicionais seja imposta a um aluno com autismo, por exemplo. Cada aluno tem suas particularidades, pois cada criança nasceu em ambientes diferentes e em circunstâncias desiguais. Então, não é válido que nas escolas os mesmos tenham que comportar-se e agir da mesma maneira.

Resultados e Discussões

Mediante ao que foi apurado na realização da pesquisa, podemos destacar sobre a temática, o processo avaliativo nas turmas de atendimento educacional especializado (AEE), a partir dos seus direitos e garantias, levando em consideração seus desafios e perspectivas na prática. Nas últimas décadas até hoje, tem-se notado um grande e significativo aparato legal, mas ainda há muito a ser feito em relação à didática, infraestrutura, qualificação dos professores e cuidadores, conhecimento e, sobretudo a comunicação de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Para (MANTOAN, 2003):

Infelizmente, não estamos caminhando decisivamente na direção da inclusão, seja por falta de políticas públicas de educação apontadas para essas novas para esses Novos Rumos, seja por outros motivos menos abrangentes, mais relevantes como pressões corporativas, ignorância dos Pais, acomodação dos Professores. (MANTOAN, 2003, p. 31).

Essa afirmação apenas valida uma realidade vivenciada por muitos dos discentes do Brasil, a falta de políticas públicas, investimentos e, sobretudo de um espaço adequado para o atendimento educacional especializado, assim como, o acompanhamento ativo dos pais que é fundamentalmente necessária para o desenvolvimento do educando. Alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação necessitam de acompanhamento e quando os pais não colaboram no processo de aprendizagem dos alunos os resultados são negativos em seu desenvolvimento.

Outro ponto não menos importante, é a falta de interesse ou de conhecimento dos professores - tanto nas turmas regulares quanto nas que necessitam de cuidadores de atendimento escolar especializado (AEE), tal carência de formação adequada, são partes fundamentais que infelizmente prejudicam no desenvolvimento do discente.

Mantoan, (2003, p.31), ainda coloca, que a inclusão é uma inovação que implica em esforços de coordenação e de reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas. Muitas escolas, principalmente as de nível básico situadas nas zonas rurais e fora dos grandes centros - não dispõem de infraestrutura, recursos e de especialistas para a efetivação da avaliação. Muitas famílias são obrigadas a se deslocarem a outras cidades em busca de

atendimento adequado, tornando a inclusão e o processo avaliativo dos alunos com deficiência uma busca frustrante e em alguns casos sem êxito.

Considerações Finais

Todo processo de avaliação do Atendimento Educacional Especializado, antes de ser realizado, o profissional precisa fazer uma sondagem e uma investigação, para saber quais os conhecimentos prévios e adaptações curriculares para assim, sabermos como estar o nível atual e o desenvolvimento de cada aluno. O profissional apenas terá um desenvolvimento didático eficaz de aprendizagem se ele tiver um planejamento e uma ação pedagógica eficaz.

Como o aluno deficiente ou com necessidades especiais deve ser ensinado? Quais estratégias a serem utilizadas? É a partir da avaliação que o professor é guiado, é um instrumento que ele utiliza para poder tomar suas decisões em relação à aprendizagem. Dentre tudo isso destacamos 3 (três) pontos de grande importância para o entendimento das ferramentas necessárias para esse processo: Em primeiro, o que o aluno sabe; segundo, o que ensinar (currículo); e por último, qual estratégia utilizar.

Deste modo, vemos que a inclusão é um grande desafio aos profissionais da educação, contudo, grande parte das escolas brasileiras não dispõe de atendimento educacional especializado, de um ambiente escolar que acolha a todos, ou não estão adequadas arquitetonicamente para este atendimento, além disso, não disponibilizam profissionais qualificados para desenvolver tais habilidades.

A busca por conhecimentos que possibilitam ao professor fazer a avaliação de forma dinâmica e coerente a prática pedagógica nos desafia a construir novos olhares sobre os sujeitos da aprendizagem. Assim, pensar os processos avaliativos em sua articulação como Atendimento Educacional Especializado, se faz fundamental se quisermos criar condições de aprendizado para os discentes.

Referências

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. (2008) **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília. DF

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).** Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Decreto nº 6571. Brasília, 2008.

Brites, Clay, Luciana Brites: **primeira jornada, Neuro saber**, 2016.

FOUCAULT, Michel. **O cuidado com a verdade**. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos. Estratégias, poder-saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

JESUS, D. M. EFFGEN, A. P. S. **formação docente e práticas pedagógicas, conexões, possibilidades e tensões**. Salvador: EDUFBA 2012. p. 19.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MANTOAN, M. T. É. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. p. 16.

_____. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. p. 31.

PERRENOUD, Philippe. **Não mexam na minha avaliação! Para uma aprendizagem sistêmica da mudança pedagógica**. In: ESTRELA, A.; NÓVOA, A. **Avaliações em educação: novas perspectivas**. Porto, Pt: Porto Editora, 1993, p.173.

SOARES, J. S. (2020). **Pesquisa Científica: Uma abordagem sobre o método qualitativo**. Revista Ciranda. (2020). Disponível em <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314>. Acesso: 14 de julho de 2021.